

# Parlamentaristas anunciam lista com o apoio de 48 constituintes

BRASÍLIA — O parlamentarismo já contaria com, no mínimo, 48 votos na Sistematização, sem computar os do Presidente e do Relator, Senador Afonso Arinos (PFL-RJ) e Bernardo Cabral (PMDB-AM). Este é o resultado de um levantamento realizado ontem pelos articuladores da tendência parlamentarista.

Após divulgar a lista, o Deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) informou que ainda faltavam os Deputados João Herrmann (PMDB-SP) e Aloysio Chaves (PFL-PA) e o Senador José Inácio Ferreira (PMDB-ES) — ausentes da sessão. Da lista constam 30 constituintes do PMDB, oito do PFL, dois do PDS, três do PTB, um do PDC, um do PCB, um do PCdoB, um do PSB e um do PMB.

— Ainda vamos chegar aos 60 votos. O parlamentarismo está aprovado — garantia Israel.

Os parlamentaristas do PFL garantiram estar firmes, apesar das pressões dos últimos dias. Na sexta-feira à noite tiveram um encontro com o Presidente do Partido, Senador Marco Maciel (PE), no gabinete do Líder no Senado, Carlos Chiarelli (RS), quando manifestaram claramente tal disposição.

Eles apóiam a proposta que combina as emendas dos Senadores Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e Chagas Rodrigues (PMDB-PI). Ela prevê a possibilidade do Primeiro-Ministro solicitar a dissolução da Câmara ao Presidente, que deverá consultar o Conselho da República. O Presidente terá poder de veto aos decretos regulamentares do Primeiro-Ministro e de indicar duas vezes nomes para o cargo.



Israel Pinheiro articula as adesões

Se ambos forem rejeitados, caberá à Câmara eleger. Se não conseguir, poderá ser dissolvida pelo Presidente.

Sobre o prazo de implantação, o Deputado Alceni Guerra (PFL-PR) afirma que estava próximo um entendimento com a esquerda do PMDB — que deseja a implantação em um ano — quando surgiu a reforma ministerial e as negociações foram suspensas. Mesmo defendendo uma transição de dois anos, o PFL e os "moderados" do PMDB aceitavam 18 meses, para permitir acordo. Mas os pefelistas estão preocupados quanto ao mandato de cinco anos definido na emenda Nelson Carneiro. Eles preferiam um período de seis anos, para possibilitar uma transição tranquila.

## Governo pensa em utilizar emenda de pedetistas

BRASÍLIA — Mesmo já tendo definido a tática para tentar a aprovação do presidencialismo na Comissão de Sistematização, o Palácio do Planalto, reconhecendo a força dos parlamentaristas, pensa em negociar uma fórmula de implantação do sistema de gabinete somente após o fim do mandato do Presidente Sarney. Para abreviar a votação do sistema de governo, se dispõe a utilizar a emenda Vivaldo Barbosa, assinada por constituintes pedetistas e petistas e que, por haver sido apresentada em primeiro lugar, tem prioridade.

Mas os representantes situacionistas pedirão destaques supressivos para os artigos que tratam do mandato (quatro anos na emenda Vivaldo, que é bastante sintética, outro ponto a seu favor) e da moção de censura aos Ministros. No caso do mandato, a intenção é aproveitar a emenda Theodoro Mendes, preparada na Consultoria Geral da Repúbli-

ca, que prevê um período de cinco anos. Para a moção de censura seria utilizada a emenda Ricardo Fiuza, que dela exclui os Ministros militares e também dirigentes de órgãos, autarquias, empresas públicas e integrantes do Ministério Público, como dispõe a emenda pedetista.

O Líder do Governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), desistiu de aproveitar a parte do Poder Legislativo da emenda Theodoro Mendes, após descobrir que a maioria dos constituintes prefere a opção do substitutivo do Relator Bernardo Cabral.

O Presidente José Sarney entende que seria problemática a implantação de um novo sistema de governo imediatamente após a promulgação da Constituição e num momento em que o País estaria ainda enfrentando grave crise econômica. Assim, no caso de derrota do presidencialismo, ele vê como saída a implantação do parlamentarismo depois de seu Go-

## RELAÇÃO DOS NOMES

BRASÍLIA — É a seguinte a lista:

PMDB — Abigail Feitosa (AM), Ademir Andrade (PA), Aluizio Campos (PB), Artur da Távola (RJ), Carlos Mosconi (MG), Celso Dourado (BA), Cid Carvalho (MA), Cristina Tavares (PE), Egidio Ferreira Lima (PE), Fernando Gasparian (SP), Fernando Henrique Cardoso — Senador (SP), Francisco Pinto (BA), Haroldo Sabóia (MA), Ibsen Pinheiro (RS), José Fogaça — Senador (RS), José Paulo Bisol — Senador (RS), José Richa — Senador (PR), José Serra (SP), José Ulysses (MG), Mário Lima (MG), Nelson Carneiro — Senador (RJ), Nelson Jobim (RS), Nélton Friedrich (PR), Oswaldo Lima Filho (PE), Paulo Ramos (RJ), Pimenta da Veiga (MG), Severo Gomes — Senador (SP), Sigmaringa Seixas (DF), Virgildásio de Sena (BA) e Wilson Martins — Senador (MS).

PFL — Alceni Guerra (PR), José Jorge (PE), José Lins (CE), José Thomaz Nonô (AL), Marcondes Gadelha — Senador (PB), Mário Assad (MG), Mendes Thame (SP) e Sandra Cavalcanti (RJ).

PDS — Gérson Perez (PA) e Konder Reis (SC).

PTB — Francisco Rossi (SP), Gastoni Righi (SP) e Joaquim Bevilacqua (SP).

PDC — Siqueira Campos (GO).

PCdoB — Haroldo Lima (BA).

PCB — Roberto Freire (PE).

PSB — Jamil Haddad — Senador (RJ).

PMB — Antônio Farias — Senador (PE).

## Debate entre Líder e Lyra agita a sessão

Brasília — Uma polêmica questão de ordem levantada pelo Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) acabou provocando o momento de maior tumulto na tranquila sessão da Comissão de Sistematização da manhã de ontem. Ele queria propor a formalização de uma moção de repúdio ao Presidente José Sarney "pelas intervenções indevidas na Constituição", mas perdeu-se em um discurso muito longo, foi atacado pelo Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, e o seu pedido acabou não indo à votação.

Em alguns momentos, Lyra e Sant'Anna travaram um "bate-boca", transformando inteiramente o clima da sessão.

— O senhor foi Ministro do Presidente Sarney durante onze meses. Não pode criticar o Governo — gritou, irritado, o Líder, que, em seguida, disse ser "mentirosa a denúncia sobre interferência na Constituição", o que provocou alguns aplausos e muitos risos.

— Você não tem autoridade para falar. Sente-se e ouça — redarguiu Fernando Lyra.

Em seu discurso, ele citou a luta dos peemedebistas pela realização da Constituição. Ao ser interrompido, mais uma vez, por Carlos Sant'Anna, rebateu prontamente:

— Você não entende, porque veio da Arena.

Mas teve a palavra cassada pelo Presidente em exercício, Deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), porque não chegou a formular a questão de ordem.

O Deputado Roberto Freire (PCB-PE) correu até a mesa e pressionou o Presidente, conseguindo tempo para a apresentação da questão de ordem. Brandão Monteiro a considerou impropriedade e deu continuidade à sessão, mas o protesto de Lyra ficou registrado.

## PMDB poderá também fazer substituições na Sistematização

BRASÍLIA — O PMDB não ficará impassível caso o PFL retire os seus representantes parlamentaristas da Comissão de Sistematização, para tentar conseguir a aprovação do presidencialismo: fará idêntica manobra em sentido contrário,

isto é, retirará todos os seus presidencialistas, inclusive o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, colocando em seus lugares suplentes parlamentaristas. Desta forma, sozinho, com 49 dos 93 membros da Comissão, o PMDB garantiria tranquilamente a aprovação do novo

sistema de governo.

O PFL tem 24 membros na Sistematização e, desses, 10 são parlamentaristas. Para o líder José Lourenço, não será muito fácil removê-los, a começar pelo Presidente da Comissão, Senador Afonso Arinos.